

12. Vigilância												
Básico			Em desenvolvimento			Avançado			De vanguarda			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Orientação estratégica	O INSP efectua alguma vigilância com base na orientação da OMS ou no interesse dos doadores, mas há carências de vigilância em relação a muitas doenças de prioridade elevada. O INSP raramente utiliza ou analisa os dados recolhidos.			O INSP está a trabalhar para robustecer o seu sistema nacional de vigilância de doenças de notificação obrigatória. Tenta utilizar dados de vigilância para fundamentar políticas e programas. Porém, a qualidade dos dados limita por vezes a sua utilidade e é frequente que haja discrepâncias entre o que é recolhido e analisado e o que é necessário.			O INSP efectua vigilância de alta qualidade da maioria das doenças críticas. Os seus sistemas de vigilância ajudam a orientar políticas e programas em relação a um leque de tópicos. Ao conceber e avaliar os sistemas, o INSP considera todos os aspectos da vigilância, incluindo o modo de otimizar a utilização dos dados.			O INSP trabalha para assegurar que a sua vigilância satisfaça as necessidades daqueles que utilizam os dados; por exemplo, interagindo com os decisores. Avalia regularmente os seus sistemas de vigilância para maximizar a utilidade e a eficiência e descontinua os sistemas que já não são úteis.		
	Com excepção dos programas financiados por doadores, o INSP tem poucos PON e directrizes de vigilância, além de que estes estão desactualizados e são de acesso difícil. As revisões de dados e sistemas de vigilância são pouco frequentes, se é que ocorrem de todo.			Existem PON para doenças de notificação obrigatória e outros tipos de relato, mas por vezes estão desactualizados e nem sempre são distribuídos às entidades notificadoras, como as de escala subnacional. O INSP revê por vezes os seus sistemas de vigilância, mas as conclusões raramente conduzem a melhorias.			O INSP faculta PON claros e actualizados para a vigilância de muitas doenças, os quais são habitualmente seguidos. O INSP avalia regularmente os sistemas de vigilância mais críticos e habitualmente aplica as alterações sugeridas.			Os PON de vigilância do INSP são modelos para outras organizações. A conformidade por parte das entidades notificadoras é elevada. O INSP analisa regularmente os sistemas em termos de qualidade e utilidade. As análises regulares conduzem à melhoria contínua.		
	Com excepção dos programas financiados por doadores, o INSP dispõe de poucos recursos para efectuar vigilância e de capacidade limitada para analisar e utilizar dados de vigilância. A carência de computadores e <i>software</i> e a falta de formação, inclusive à escala subnacional, limitam a recolha e a análise de dados.			Embora o INSP disponha de alguns recursos para ajudar a melhorar a recolha de dados pelas entidades notificadoras, tais recursos são insuficientes. Os funcionários do INSP podem efectuar análises básicas de dados, mas carecem de competências e ferramentas para um trabalho mais sofisticado.			O INSP dispõe de recursos substanciais para auxiliar as entidades notificadoras na melhoria da recolha de dados. Os funcionários do INSP dispõem das competências e dos recursos necessários para recolher e analisar plenamente os dados e para fazer recomendações com base nas conclusões.			O INSP investe substancialmente em todos os aspectos dos seus sistemas de vigilância. Funciona em todos os níveis do sistema para desenvolver capacidades de recolha de dados, análise e utilização dos dados adequados para esse nível. Actualiza regularmente a sua infra-estrutura e as competências do seu pessoal para satisfazer as necessidades actuais e futuras.		
	Com frequência, os dados recolhidos são de má qualidade e estão incompletos. Os dados raramente são analisados e as análises efectuadas são básicas e contêm erros. A notificação de eventos de saúde pública de preocupação iminente, incluindo as doenças notificáveis nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), raramente é tempestiva.			A qualidade dos dados de vigilância varia. Algumas análises de dados são atempadas, mas muitos dos dados ficam por examinar. Os relatórios tendem a ser muito simples; por exemplo, contagens de casos sem cálculo de taxas ou análise de tendências. O relato de eventos notificáveis nos termos do RSI e outros com um potencial impacto grande melhorou.			A vigilância do INSP é geralmente de qualidade elevada. Os parâmetros de referência internacionalmente aceites ajudam o INSP a identificar áreas que necessitam de melhorias. Os relatórios de vigilância são tempestivos e, com frequência, incluem análises sofisticadas. O relato ao INSP sobre o RSI e outros eventos preocupantes é quase sempre tempestivo.			O INSP é excelente na recolha e na análise de dados. Alcança consistentemente os parâmetros de referência internacionais, além de desenvolver e avaliar abordagens inovadoras à vigilância. O INSP ajudou a estabelecer uma forte capacidade nacional para identificar e relatar eventos preocupantes.		

Envolvimento	O INSP raramente interage com as partes interessadas nas decisões sobre os dados a recolher ou na concepção dos seus sistemas de vigilância. O INSP partilha ocasionalmente resumos de vigilância com os níveis subnacionais e outras partes interessadas.	O INSP interage por vezes com partes interessadas, tais como os níveis subnacionais ou os decisores, no planeamento da vigilância. Os resumos de vigilância são por vezes publicados no sítio <i>web</i> ou distribuídos por correio electrónico.	Os decisores e outras partes interessadas oferecem regularmente contributos ao INSP acerca dos seus sistemas e prioridades de vigilância. O INSP assegura que as partes interessadas tenham acesso às suas conclusões através do seu sítio <i>web</i> , de boletins de saúde pública e de outros meios.	O INSP procura activamente o contributo de um leque de partes interessadas para definir a recolha, a análise e o relato de dados. Divulga amplamente os seus relatórios e faz esforços específicos para partilhar conclusões que possam ser importantes em termos mundiais ou úteis para parceiros não tradicionais, como a indústria.
Impacto	Os dados de vigilância do INSP raramente são utilizados para a tomada de decisões. O INSP muito poucas vezes identifica problemas graves através da sua vigilância.	O INSP consegue facultar alguns exemplos em que a sua vigilância fundamentou políticas ou programas ou resultou na detecção precoce de problemas que requeriam intervenção.	Os decisores baseiam-se frequentemente nos dados de vigilância do INSP para fundamentar programas e políticas. O INSP consegue facultar vários exemplos de problemas que foram identificados precocemente através dos seus sistemas de vigilância.	A vigilância do INSP tem um grande impacto nas políticas e nos programas do país e, muitas vezes, à escala mundial. O INSP identifica regularmente problemas de saúde pública novos ou emergentes a partir de dados de vigilância.